

PARA UMA ENCICLOPÉDIA DA CIDADE

Por: Cristiane Dias*

ORLANDI, Eni P. (org.). *Para uma enciclopédia da cidade*. Campinas: Pontes, 2003. 224 p.

Tendo como especificidade compreender o urbano por meio da linguagem, o trabalho de realização da Enciclopédia da Cidade construiu um lugar de reflexão que toma o ambiente www e a cidade como objetos de reflexão. Essa reflexão é sustentada na Análise de Discurso tal como é desenvolvida hoje, no Brasil, por Eni Orlandi, e desloca os limites da cidade, daquilo que a “define” como tal, e os deslimites da web, confrontando-os com a materialidade da linguagem.

É nessa relação linguagem-cidade-materialidade eletrônica que os autores do livro *Para uma Enciclopédia da Cidade* concebem um glossário discursivamente constituído, o que o diferencia dos dicionários, enciclopédias e glossários construídos sob uma perspectiva de linguagem que não leva em conta sua materialidade.

Constitutivo do processo de organização da enciclopédia, o ambiente eletrônico é condição de produção de sentidos do glossário, na

medida em que considera os “possíveis diferentes tipos de real” (cf. Wanderley).

Conceber discursivamente um glossário significa conceber o texto em sua não-linearidade, como um “prisma”, conforme mostra Orlandi, onde o sentido sempre pode ser outro, mas não pode ser qualquer um, ressalta a autora. O que constitui, na Endici, a “entrada no sentido” (Orlandi, 2001) é, pois, o texto pensado “prismaticamente”, como uma construção do próprio leitor, produzindo, com isso, um deslocamento da noção de leitura, do seu lugar estabilizado, domesticado. O efeito ideológico, pensado nessa relação específica, discursiva, de leitura de arquivo, coloca o sujeito no confronto com o “real da cidade” (cf. Orlandi), com o real da própria língua.

Desse modo, os movimentos da cidade, da linguagem e da web misturam-se, nos verbetes que constituem o glossário. Movimento aqui no sentido de não-fixação, de fluidez, mas

* Pesquisadora do Laboratório de Estudos Urbanos da Unicamp (Labeurb), atuando na área de conhecimento do Saber Urbano e Linguagem, com ênfase na discursividade da rede (de sentidos) dos ambientes web.

também no sentido de “ocupação do espaço” e, portanto, de fixar-se, de circular (habitar) por ele (cf. Rodríguez-Alcalá).

É nessa perspectiva de linguagem, de cidade, de sociedade da informação, que os autores do livro trabalham. Para eles, não é o enquadramento do espaço urbano que interessa, mas os deslimites do sentido que produzem o urbano na cidade. Deslimites que estão atrelados às “novas formas de se escrever/grafar/inscrever-se no símbolo” (cf. Orlandi), e também às novas formas de constituição do sujeito “funcionando em materialidades de silício, de energia, e em rede” (cf. Wanderley).

Do mesmo modo que não é a definição, no sentido de demarcação dos limites de uma palavra, que vai constituir os verbetes do glossário da enciclopédia, e sim a explosão do sentido em sua materialidade.

A questão da definição, ancorada na noção de Discurso (cf. Pfeiffer), norteia todos os artigos do livro. Cada autor, à sua maneira, trabalha nesses “deslimites”, no abismo, como

diria Deleuze, ou, como diria Pêcheux, no real da língua. O processo da definição é tomado como o lugar onde o sentido não cabe em si (e, portanto, não pode ser (de)limitado), e é justamente esse lugar onde é possível significar, exceder, “linkar” (cf. Morello).

A elaboração dos verbetes, para os autores, considera, pois, o lugar teórico de sua definição, tirando-o do lugar do senso comum, da simples oposição. Os autores trabalham o verbete na sua contradição, tirando-o da sua unidade e concebendo-o na sua multiplicidade (polissemia, cf. Orlandi). A leitura/elaboração da Enciclopédia da Cidade desterritorializa o sentido, constituindo-o nas relações sociais (urbanas), políticas, jurídicas, materiais, ideológicas.

Nesse sentido, destacamos a importância do trabalho realizado pela equipe de pesquisadores do Labeurb, que resultou na criação de um software, na publicação eletrônica da *Enciclopédia Discursiva da Cidade* (Endici) e na edição impressa do livro *Para uma Enciclopédia da Cidade*.